

A Concepção de Sustentabilidade na Praça da Criação da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI.

Samuel Felipe Viana¹; Valéria Silva²

Resumo: O presente trabalho³ objetiva delinear o conceito de sustentabilidade a partir das referências teóricas adotadas, traçando paralelos com o que encontramos representado na narrativa das artesãs da Feira UFPI que trabalham com materiais reutilizados. O reuso dos recursos disponíveis permite a elaboração de novos produtos e a reapresentação dos mesmos ao mercado consumidor de Teresina que frequenta a Feira UFPI. A prática do reuso, portanto, reduz o impacto ambiental, contribuindo para a diminuição da degradação do meio e concorrendo para a sua sustentabilidade. Encontramos que, enquanto que para os estudiosos o conceito de sustentabilidade é realçado enquanto capacidade de reprodução das condições ambientais necessárias à vida, para as artesãs entrevistadas o entendimento surge mais generalizado como referência à proteção do meio ambiente e da natureza.

Palavras-chave: Artesanato; Sustentabilidade; Impacto ambiental; Extensão Feira UFPI.

Introdução

A agroecologia é um estudo da agricultura por uma perspectiva da ecologia, onde a prática não prejudica o meio ambiente, mas beneficia o ecossistema e os agricultores (...). É ainda um movimento social, político e cultural que dialoga com os saberes tradicionais e populares que vêm de experiências dos agricultores e comunidades rurais (...) e adota a ideia e convívio ⁴com cada ecossistema da terra, orientada pelas bases da sustentabilidade.

Em seu sentido comum, a sustentabilidade – como princípio orientador da agroecologia - diz respeito à capacidade de se sustentar, de manutenção. Uma atividade sustentável é aquela que reúne condições de se manter no presente e em perspectiva de futuro. Aplicada ao que trata este trabalho, a exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável conseguirá sua reprodução/sustentação, não se esgotará e não impactará o meio ambiente de modo a causar danos. (). Desse ponto de vista, pensar sobre desenvolvimento sustentável é reportar-se à qualidade da vida e o bem-estar dos

¹ Discente do curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, com vínculo voluntário no Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. samfelipeviana@gmail.com.

² Dra. em Sociologia Política. Profa. da Graduação de Serviço Social e do Mestrado em Sociologia-UFPI. Valeriasilvathe@gmail.com.

³ Trabalho vinculado ao Programa SEMENTES DE CULTURA/Projeto Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI.

seres humanos na Terra ao mesmo tempo em que se respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos socialmente (Mikhailova, 2004).

De modo amplo, uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos que compõem o seu meio ambiente, entendendo os humanos como parte dele. A conceituação de daquilo que chamamos sociedades sustentáveis, está ainda se formando e exige a consideração de novos paradigmas. Baseia-se na necessidade de se manter a diversidade ecológica, social e cultural dos povos, das culturas e modos de vida com opções econômicas e tecnológicas diferenciadas voltadas principalmente para o desenvolvimento harmonioso das pessoas e de suas relações com o conjunto do mundo natural (DIEGUES, 1992).

Pensar a prática artesanal sustentável, portanto, implica em levarmos em conta todos os postulados antes referenciados.

Metodologia do trabalho

Esse estudo foi realizado por meio de questionários e entrevistas com parte das artesãs que participam do Projeto de Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. Nas abordagens se avaliou como o conceito de sustentabilidade é pensando de maneira geral e se é articulado aos processos de trabalho realizados pelas artesãs entrevistadas no que se refere a práticas de produção e a relevância do material de reuso utilizado nas peças comercializadas.

A observação dedicou-se a buscar saber se, nos produtos que são colocados para venda, existem mais materiais reutilizados do que materiais adquiridos no mercado, a fim de dimensionar o perfil de cada peça em relação à ideia de sustentabilidade. Sabemos que cada aquisição nova de material está diretamente relacionada com a exploração de novos recursos do planeta, concorrendo para a geração de novos impactos. Para as artesãs, é necessário que o material reutilizado tenha que ter um material novo e belo, pois é preciso agregar valores aos produtos para que possa vender.

O artesanato de reuso e sustentabilidade na percepção das artesãs da Feira UFPI

Durante as entrevistas, ao perguntar acerca da percepção sobre sustentabilidade, a resposta das artesãs foi de que a sustentabilidade é de suma importância para o planeta,

para a nossa família, para a nossa vida; é a preocupação com a saúde. As entrevistadas disseram que a sustentabilidade tem que ser praticada e colocada em ação concreta; que é preciso tomar consciência e assumir a condição de cidadania ante esta realidade. A sustentabilidade é o futuro, é um caminho que não tem volta, pois as pessoas estão cada vez mais se conscientizando da importância de práticas sustentáveis. Expressaram ainda que as pessoas e o meio ambiente são os pontos principais para se trabalhar a ideia da sustentabilidade.

Pensando suas práticas, as artesãs esclareceram que o motivo de trabalhar com materiais reutilizados é o de diminuir a aquisição de materiais novos, o que ajuda a cuidar da natureza e do meio ambiente. Avaliam que um cd velho reutilizado na produção de um item já não será jogado na natureza a esperar vários anos para se decompor. A reforma de uma roupa e re-exposição no bazar dar a possibilidade de outra pessoa reutilizá-la por outro longo período, elasticendo seu tempo de utilidade e retardando seu depósito no lixo. Razão não menos importante é o fato do reuso baixar o custo de produção e também, a preocupação com a sustentabilidade valorizar e agregar valor ao trabalho apresentado ao mercado. Percebem, por fim, que a prática do consumo consciente orienta o trabalho realizado em seus ateliês.

O recolhimento dos materiais que as artesãs reutilizam é feito através de doações de sobras e descartes de pessoas que já sabem sobre o trabalho que desenvolvem. Também família, amigos cedem esse material para que não seja enviado ao lixo quando o material ainda possui plenas condições de reuso. Há também pontos de recolhimento de materiais nas praças da cidade, onde há containers separando papelão, plástico e vidros.

Quanto à gestão do que se recolhe, no caso do brechó, os materiais que não podem ser vendidos no bazar, por exemplo, as são guardadas e oportunamente doadas. São também utilizadas para fazer algum pano para limpeza em geral da casa. Já por outras artesãs, que trabalham com retalhos, estas fazem sempre o aproveitamento das sobras de tecido em alguma outra peça, nunca fica inútil, pois utilizam para encherem o corpo de algumas bonecas, fazem tapetes, pequenas peças de artesanato e etc.

Na opinião das entrevistadas, a Feira UFPI tem lhes apresentado um novo padrão, uma nova visão da importância da sustentabilidade para a vida humana. As discussões, as rodas de conversa são importantes e não só para as feirantes, visto que pela Feira passam várias pessoas durante as manhãs, que ouvem as indagações acerca de sustentabilidade. São possibilidades de se tornarem agentes multiplicadores das ações que vão beneficiar o planeta, os seres humanos e os animais. Em vista da Feira ser um espaço

de venda/exposição com vários colaboradores, a maioria já manifesta o mesmo pensamento sustentável, visão de mundo que se integram e que poderão conseguir crescer juntos nesta discussão e prática.

Quanto à percepção da ideia de sustentabilidade que as artesãs e vendedoras no bazar têm, esta se apresenta bastante abrangente, sem objetivarem as diversas implicações trazidas pelo conceito apresentado pelos autores acessados. Não obstante, é possível verificar que aspectos gerais da discussão de sustentabilidade já são encontrados na manifestação de cada uma delas.



Figura 1: Bazar na feira UFPI, em: 01/06/2018, foto: Madú Rocha, artesã da Feira UFPI. Figura 2: Bolsa feita com a reutilização de calça jeans, em: 22/10/2018, foto: Eliane Bastos, artesã da Feira UFPI.

Conclusões

É possível observar que o artesanato confeccionado com a reutilização de materiais tem um papel fundamental na diminuição do lixo, realçando a preocupação com a natureza e o meio ambiente. O trabalho com o brechó também pode ser visto desta maneira. A reforma de roupas permite que as peças ganhem nova vida e que sejam reutilizadas de várias maneiras, seja para uso próprio, venda ou para doações. O uso da peça mais estragada para a limpeza da casa também surge como importante, pois evita a compra de tecidos destinados a este fim, conforme oferecem as empresas.

Entretanto, muito embora se perceba esta preocupação quanto ao meio ambiente dentro da Feira UFPI, ainda persiste a necessidade de se debater mais sobre este assunto para que as pessoas que frequentam a Feira se tornem, cada vez mais, os agentes multiplicadores e, aos poucos, a população alcance se conscientizar de todo o cuidado que devemos ter com as coisas que utilizamos e com o lixo que produzimos. Com nossas práticas de consumo, por fim, colaborando cotidianamente com a sustentabilidade do ambiente que partilhamos e do planeta.

Referências

DIEGUES, A.C.S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis** - da crítica dos modelos aos novos paradigmas. São Paulo: São Paulo em Perspectiva. 6(1/2): 22-9,1992.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade**: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Rio Grande do Sul, 2004. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP,1998.

SILVA, Valéria. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: PREX UFPI, 2016. *Mimeo*.